

# SISTEMATIZAÇÃO E JUÍZO CRÍTICO DA PRODUÇÃO EM LIVROS: BIBLIOGRAFIAS TEMÁTICAS DO LAZER

## SYSTEMATIZATION AND CRITICAL JUDGMENT OF THE PRODUCTION IN BOOKS: THEMATIC BIBLIOGRAPHIES OF LEISURE

Giuliano Gomes de Assis Pimentel<sup>\*</sup>  
Gisele Maria Schwartz<sup>\*\*</sup>  
Laércio Elias Pereira<sup>\*\*\*</sup>

---

### RESUMO

Este relato, de natureza qualitativa, busca, a partir da descrição e análise da Bibliografia do Lazer, contribuir com a reflexão acerca do sistema de avaliação da produção científica. Esse projeto é uma realização de diferentes grupos de pesquisa e está hospedado no Centro Esportivo Virtual (CEV), dispondo à comunidade uma relação de livros pertinentes ao estudo de diversas temáticas ligadas ao lazer/recreação. A partir da discussão dessa experiência, realçando a importância dos grupos de pesquisa, são oportunizados paralelos para se pensar na validade, limites e diversidade dos critérios e dos métodos de classificação de livros no contexto acadêmico..

**Palavras-chave:** Bibliografia. Grupos de pesquisa. Atividades de lazer.

---

### INTRODUÇÃO

Este artigo traz reflexões e experiências para se pensar/agir em relação às formas de se disseminar e avaliar a produção bibliográfica existente na área do lazer. Na atualidade, com o significativo crescimento da produção bibliográfica, já existe a percepção de não ser mais possível ler tudo o que é publicado em qualquer área do conhecimento. Publica-se anualmente cerca de 01 milhão de periódicos no mundo, dos quais 60% estão escritos em inglês, 10% em alemão, 08% em russo e 07% em francês. A produção anual de livros científicos, embora com números mais discretos, é de 75 mil. Desse total de publicações, 10% concentram 80% das consultas nas bibliotecas (GIBBS, 1995; YAMAMOTO, 2001). De fato, existe desigualdade na citação das obras, o que se explica pelo capital cultural de cada autor e suas redes de influência, pela acessibilidade do

material e, até mesmo, pela sua qualidade. Não obstante, não é tarefa fácil definir quais critérios compõem a excelência da obra e como analisá-la objetivamente.

A discussão sobre os critérios da avaliação da produção científica é antiga e foi impulsionada pela necessidade de a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) identificar quais programas possuem excelência, isto é, projeção internacional (conceitos 6 e 7). Embora seja praticamente consensual a necessidade de avaliar a produtividade dos docentes em cada programa, há divergência forte quanto à tentativa de uniformizar a avaliação. Como resultado dos embates, algumas áreas vêm adquirindo mais autonomia para tornar a avaliação uma extensão da qualidade característica produzida em cada uma delas, e não o contrário.

---

<sup>\*</sup> Doutor. Professor do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. GEL - Grupo de Estudos do Lazer.

<sup>\*\*</sup> Doutora. Professora do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer, DEF, IB, Universidade Estadual Paulista-UNESP, Campus de Rio Claro, SP.

<sup>\*\*\*</sup> Doutor. Professor Faculdades Metropolitanas Unidas.

No caso da Educação Física, vale lembrar a pluralidade dessa área, visto que existem contribuições de ordem sociocultural, política, pedagógica e da saúde. Outras áreas ou disciplinas também são afetadas por essa complexidade em sua constituição. A tendência contemporânea de expansão do pensamento científico desafia as “novas disciplinas” (Saúde Coletiva, Estudos do Lazer, Cibernética, entre outras) a irem além da busca pela interdisciplinaridade, como entendem Caponi e Rebelo (2005), adotando essa característica de trânsito entre as fronteiras disciplinares, suscitando diferenciados caminhos e saberes científicos.

Um óbice, não obstante, se interpõe no diálogo e no avanço epistemológico interno, o qual aparenta ser de ordem institucional, mas revela a tensa disputa por poder e financiamento inter e intra-área. Um dos exemplos dessa disputa nas áreas multifacetadas, como, por exemplo, a Saúde Coletiva e a Educação Física, ambas formadas por pesquisadores influenciados pelas humanidades e por outros com formação biológica, é o peso dado à publicação em periódicos tendo o JCR como padrão, o que demonstra a hegemonia de uma abordagem na avaliação da produtividade. Para as ciências *duras* (Química, Biologia, Física) é a produção em periódicos internacionais que, por causa do impacto, explicita a qualidade.

Por outro lado, nem toda produção científica é publicada na forma de artigos, sendo comum nas Ciências Humanas e Sociais a produção de livros como meio priorizado de difusão do conhecimento. O livro possui sua própria lógica interna, sendo mais pertinente aos escritos que requerem um diálogo mais detalhado com o conhecimento. Na Educação Física, a maior parte dos estudos críticos ou reflexivos no lazer se enquadra nessa tradição, especialmente nas abordagens denominadas sociocultural e pedagógica. Por mais que estas abordagens e as biológicas se interpenetrem, os periódicos internacionais não são os melhores canais de divulgação dos textos, visto que muitos estudos não estão voltados para generalizações, mas focalizam as especificidades locais e regionais. A propósito, um rápido levantamento do que se lê nos cursos de graduação e pós-graduação da área revelaria grande participação de periódicos

nacionais, livros e capítulos de livros nessas formações.

O entendimento da importância do livro no currículo do pesquisador vem se refletindo nos critérios de diferentes disciplinas. Nos programas de pós-graduação da Sociologia, por exemplo, a publicação de livros e capítulos é muito importante. Atribui-se a menção “muito bom” ao material divulgado por editoras de alcance nacional e comprovada publicação de títulos relevantes para a área. Na Filosofia o livro pode receber o equivalente ao Qualis A dos periódicos se a publicação for de pesquisa original e academicamente relevante (CAPONI; REBELO, 2005). Essa posição é estabelecida publicamente pela grande área das Humanidades, para a qual o livro é, por excelência, a ferramenta mais adequada para publicar sua produção (HORTA; MORAES, 2005).

Como ressalta Luz (2005), o livro é depositário da transmissão do pensamento estruturado, da divulgação da informação e, também, da expressão formal dos diversos aspectos da cultura. Se for observada a pedagogia dos últimos três séculos, o livro foi figura constante como instrumento do ensino. O periódico não é aprioristicamente superior ao livro, visto que o critério quantitativo do impacto não é garantia de originalidade ou inovação de um artigo, mas em geral ele apresenta adequação ao conjunto de saberes e normas estabelecidos como paradigma. O que pode reservar alguma garantia de qualidade a um texto, seja ele publicado em livro ou em revista, é a existência de procedimentos eficazes de julgamento entre pares e a disponibilidade da obra numa rede ampliada, para ser apreciada pela própria comunidade acadêmica e profissional em sua totalidade (LUZ, 2005).

Não obstante sua importância no cenário acadêmico, o livro foi tomado como uma produção singular de difícil avaliação objetiva, particularmente na grande área da Saúde, sendo atuais os debates sobre os critérios para um Qualis Livro. A esse respeito Marques Neto (2005, p. 589) sugere que “as Editoras que se dispuserem a ter seus critérios auditados por instituições de avaliação poderiam ser certificadoras de qualidade, independentemente do suporte no qual o texto é publicado” (livro

em papel ou eletrônico). O autor sugere critérios essenciais para avaliação dos livros nos programas de pós-graduação: transparência nos critérios, manejo adequado dos conteúdos, generosidade e compreensão em relação aos novos suportes da escrita, peso essencial na avaliação ditada pelos conteúdos certificados.

Considerando os riscos, mas, igualmente, a oportunidade representada na proposta de avaliação dos livros pelas Capes, este artigo relata um trabalho desenvolvido por diferentes grupos de pesquisa, estando hospedado no Centro Esportivo Virtual (CEV). Ele disponibiliza à comunidade a relação de livros pertinentes ao estudo de diversas temáticas ligadas ao lazer/recreação. A partir da discussão dessa experiência, são oportunizados paralelos para se pensar a importância, validade, limites e diversidade da classificação de livros no contexto acadêmico.

## METODOLOGIA DO TRABALHO

A concepção e desenvolvimento do projeto Bibliografia do Lazer é um recurso oferecido virtualmente pelo portal do CEV, representando uma reunião de referências sobre temáticas direta ou indiretamente ligadas ao campo do lazer. Criado em 1996 como parte de uma tese de doutorado em Educação Física (PEREIRA, 1998), o Centro Esportivo Virtual – CEV – tornou-se um dos principais sítios acadêmicos da área de Educação Física, esportes e lazer, contando, em agosto de 2006, com 152 listas de discussão, comunidades virtuais e um acesso diário médio de 4.500 visitas. Com base na premissa de que a Internet é uma rede de pessoas que usa computadores interligados, a criação do CEV considerou como sujeito máximo os “vetores de tecnologia” (pessoas) que formam, de acordo com os seus interesses, “colégios invisíveis” (MOREIRA, 1997).

O projeto foi caracterizado como levantamento bibliográfico de temáticas dentro de dois campos semânticos: 1) Recreação; 2) Estudos do lazer e áreas afins. O primeiro passo consistiu na identificação de ações já desenvolvidas. Concomitantemente foram contatados grupos de pesquisa voltados a diferentes temáticas e perspectivas teóricas. O objetivo é agregar a massa crítica dos coletivos,

mas, em alguns casos, pela carência de equipes com abordagem direta do lazer (SOUZA; ISAYAMA; 2006), recorreu-se a *experts* (pesquisadores isolados) dedicados ao tema.

Cada especialista, individualmente ou dentro de seu grupo de pesquisa, arrolou as obras conhecidas em dois blocos. No primeiro apresenta uma relação das dez obras consideradas como primeiras leituras, sugeridas para introdução à temática. As demais referências tidas como importantes compuseram o segundo bloco. Estar entre as dez primeiras não significa estar no *ranking* das melhores, mas somente das mais sugeridas para uma pessoa iniciar seus estudos no assunto conforme o grau de importância atribuído pelos *experts*. Não há depreciação às demais obras listadas. Vale advertir que nem todas as publicações foram ou serão incluídas por acaso, pois há uma triagem.

O critério norteador para a inclusão das obras na Bibliografia é a qualidade acadêmica, compreendida pelos seguintes parâmetros: a) atualidade do conteúdo; b) adequação à temática; c) uso rigoroso e fundamentado de pesquisas e reflexões para estabelecimento das afirmações, d) utilização de recursos heurísticos que facilitem a compreensão do leitor sobre o assunto abordado (ex: ilustrações, tabelas, quadros, exemplos, *cases*), e) relação teoria/prática/teoria; f) correção gramatical e linguagem adequada ao interlocutor (leitor).

Além dos parâmetros, os colaboradores foram instruídos a obedecer à normalização (ABNT), evitar a autocitação (deixando para ser reconhecido pelos pares no momento *Delphi*) e não excluir uma obra antiga, de difícil acesso, esgotada ou de autor desconhecido, haja vista que o único critério é a qualidade acadêmica do material.

Obviamente, apesar das medidas supramencionadas, existem problemas consideráveis na eleição desse tipo de indicação bibliográfica. Primeiro, ela não pode ser tomada como uma listagem obrigatória, dadas as diferentes necessidades e idiosincrasias dos leitores e leitoras; um segundo aspecto a ser ressaltado é a inexistência de uma eleição de obras que seja isenta de vieses, juízos de valor, interesses ou falhas, mesmo vinda de um grupo qualificado no assunto tratado. Paradigmas emergentes, por exemplo, podem ser

desconsiderados somente porque rivalizam com a concepção hegemônica.

Uma solução encontrada, ao menos para diluir esse problema, foi ampliar o número de pesquisadores consultados. A metodologia selecionada para esse fim é o *Delphos* (ou *Delphi*). Conforme Wright e Giovinazzo (2000), as principais características da pesquisa *Delphi* são o anonimato dos respondentes, uma representação numérica organizando os resultados e o *feedback* das respostas, em rodadas sucessivas, até se chegar à convergência, ou seja, à consolidação do conhecimento dos respondentes. Originalmente, essa é uma metodologia para tratamento de opiniões coligidas de especialistas sobre eventos futuros. Nos limites do projeto em questão, entretanto, a técnica mostrou-se apropriada para obtenção do consenso sobre o cenário presente.

Em termos gerais, a mecânica dessa fase requer: a) envio do material para especialistas formadores de opinião, com possibilidade de estes incluírem outras referências; b) reorganização interna do material e reenvio; c) atribuição de valor (nota de 1 a 5) a cada obra, até chegar, por votação (consenso), às dez obras principais, bem como àquelas que não devem ser recomendadas pela Bibliografia.

Após definição do consenso, cada coordenador escreve resumos (sinopses) de até 300 palavras para cada uma das 10 principais obras, listando na seqüência as demais publicações recomendadas pelo grupo. Esse procedimento, em termos ideais, sofrerá atualizações, incluindo os lançamentos anuais. Os resultados parciais estão disponíveis no portal do CEV, incluindo a bibliografia das temáticas relacionadas abaixo:

- I. Clássicos (obras que não perdem atualidade);
- II. Recreação (manuais de orientação à prática, contendo sugestão de atividades);
- III. Recreação (coletâneas de música para recreação);
- IV. Obras em língua espanhola;
- V. Obras em língua inglesa;
- VI. Recreação escolar (diretrizes e reflexões sobre a recreação na escola);
- VII. Obras de referência para consulta (atlas, dicionários, bibliografias, ...);

- VIII. Anais de congressos (incluindo os transformados em livro);
- IX. Psicologia do Lazer;
- X. Lazer virtual;
- XI. Lazer e meio ambiente;
- XII. Lazer e turismo
- XIII. Lazer e idoso;
- XIV. Lazer e artes;
- XV. Lazer e minorias;
- XVI. Atuação profissional no lazer;
- XVII. Formação profissional no lazer.

Os temas podem ser consultados acessando-se a página "<http://www.cev.org.br>" por meio do banco de dados denominado Biblioteca. O foco geral da Biblioteca é oferecer o maior acervo bibliográfico possível - teses, livros, revistas - e também recursos para a elaboração de trabalhos científicos. Como um segmento desse banco de dados, a bibliografia do lazer proporciona um texto explicativo do projeto, relação das temáticas e dos colaboradores (com entrada para o currículo destes).

### IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA

Empiricamente, na lista de discussão virtual CEVLAZER se evidenciou aumento de solicitações bibliográficas por parte de neófitos em busca da realização de trabalhos monográficos sobre lazer. Até mesmo docentes e pós-graduandos podem apresentar dificuldades em afirmar se possuem material suficientemente adequado sobre temas específicos.

A disseminação de pesquisas exclusivamente referentes ao lazer é bastante limitada, conforme demonstrado por Schwartz; Tahara; Carnicelli Filho, Santiago (2006), pois a pulverização e a diversificação das pesquisas deslocam o foco específico, dificultando o acesso às informações diretamente pertinentes ao campo. Esse levantamento considerou a produção dos líderes de grupos de pesquisa, visualizada em fevereiro de 2006, na base de dados do CNPq, durante o triênio 2003 a 2005, em que foram citadas 35 diferentes revistas, demonstrando a diversidade de veículos de publicação, tendo-se em vista as áreas de

formação desses líderes. Apenas 09 publicações constavam em revistas específicas, nacionais e internacionais sobre lazer, o que leva a repensar na perspectiva de melhor aglutinação dos dados, para auxiliar na sustentação na área.

Uma das preocupações éticas na elaboração dessa bibliografia, com pretensões de praticar alguma forma de avaliação das obras, foi dar representatividade às relações perante a comunidade de pesquisadores, de modo que os pares determinem a qualidade dentro da quantidade. Lemos (2005), sobre a comunicação científica, declara que se vive o pior e o melhor dos tempos, porque há facilidade tecnológica para divulgação, mas os filtros qualitativos não vêm sendo suficientes diante da multiplicação de publicações. Além do interesse mercadológico, o autor atribui parte da responsabilidade à ênfase em indicadores quantitativos, no que concerne à avaliação de desempenho, não respeitando o tempo de maturação necessário aos trabalhos.

Em uma sutil comparação com a economia, Lemos (2005) argumenta que a publicação ruim tende a tirar de circulação o trabalho bom, “pela simples razão estatística de que o crescimento da produção científica incentivado por razões de mercado ou de vaidades pessoais será dominado, quantitativamente, por uma maioria de trabalhos ruins”. Nesse sentido, uma discussão urgente entre os cientistas da informação é a construção de consensos sobre quando e como publicar e os critérios de avaliação qualitativa da produção.

Onde, entretanto, encontrar massa crítica para estabelecer esse juízo da qualidade? Visitando-se a literatura que problematiza o Qualis, percebe-se que a avaliação entre os pares é vista como uma condição de primeira ordem. A avaliação Qualis Livro ocorrerá por meio de uma comissão, vencendo a possibilidade sugerida por Marques (2005) sobre os conselhos editoriais das editoras auditadas produzirem as avaliações – o que poderia representar conflito de interesses. Há, também, a possibilidade de se recorrer aos grupos de pesquisa, aos cursos de mestrado/doutorado e às entidades científicas, fóruns legitimados para uma análise da bibliografia na área.

Considerando o caráter voluntário da bibliografia do lazer, a avaliação entre pares requisitou a amplitude de chamada pública

direcionada aos grupos de pesquisa e, em certos casos, a pesquisadores isolados. De fato, os grupos de pesquisa são elementos basilares na formação de pesquisadores e profissionais que usam senso científico e crítico no julgamento e transformação da realidade. Uma vez que são aglutinadores da renovação do conhecimento de uma área, os grupos, laboratórios e núcleos de pesquisa podem bem se prestar a uma forma de certificação daquilo que é publicado. Um aspecto a se destacar é que tal empreitada é dependente do perfil dos grupos, pois é fundamental que estes existam como coletivos de fato (participação de pesquisadores, debates, atividades conjuntas, intercâmbios).

Vale lembrar que os grupos de pesquisa são co-responsáveis pelo incremento na produção bibliográfica na área. Acerca deste universo temático relacionado ao lazer, Carnicelli, Freire, Caparroz, Christofolletti e Schwartz (2005) investigaram os grupos de pesquisadores interessados no desenvolvimento de estudos sobre o lazer e a recreação. O estudo constou de uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de análise na base de dados do Currículo Lattes do CNPq, referente aos grupos cadastrados pelo censo até o mês de fevereiro de 2005. Mesmo sendo o número total de grupos correspondente a 82, a limitação da amostra deste estudo se deu por aqueles que continham a palavra “lazer” no título, os quais perfizeram o total de 22 grupos. Foram consideradas apenas as produções bibliográficas do período entre 2002 e 2004. Como resultado da forma prismática do lazer, foram captadas 20 categorias temáticas, de acordo com a produção científica de cada pesquisador dos diversos grupos, evidenciando-se, inclusive, uma grande incidência de abordagem de temas não pertinentes aos estudos específicos da área do lazer, como fisiologia humana e animal, lingüística e biodinâmica, os quais foram produções bibliográficas de pesquisadores vinculados a estes grupos de lazer.

Em uma seqüência decrescente dos resultados notaram-se as tendências dos estudos sobre formação e atuação profissional, recreação, lúdico, atividades físicas de aventura na natureza, esportes, educação e educação física escolar. As demais categorias estudadas apresentaram baixo índice de significância. Com

base nos resultados do estudo, pode-se perceber uma diversidade temática apresentada pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa em lazer do Brasil, para além da especificidade da área, merecendo um novo olhar por parte dos líderes dos grupos e dos próprios órgãos de fomento, no que tange ao agrupamento de temas não pertinentes diretamente a esta área de estudo, bem como, decorrente desta amplitude, notou-se um distanciamento e uma defasagem de literatura especializada diretamente envolvida com a temática em questão.

Por conta também dessa defasagem, vem se tornando comum, especialmente em monografias, a revisão de literatura apresentar inconsistências primárias e carência de obras pertinentes ao assunto tratado. Foi considerando esse problema real e partindo da premissa dialética, a qual define que da quantidade vem a qualidade, que os *experts* em lazer e recreação foram desafiados a selecionar as principais obras (artigos, livros ou outras formas de apresentação bibliográfica) relativas à temática de sua especialidade, compondo uma bibliografia temática. Conforme os resultados, os assuntos atendem à tradição pedagógica e sociocultural dos estudos do lazer (por exemplo: psicologia do lazer; recreação; escola; obras clássicas; idosos; mercado; meio ambiente; artes e outros).

Uma deficiência dessa iniciativa é o excesso de responsabilidade e poderes sobre o *expert* responsável pelo tema, embora se adotem critérios. Como contraponto, a resolução é pensada na aglutinação dos grupos de pesquisa e nas rodadas de discussão (*Delphi*) para se obter consenso transparente sobre a qualidade dos livros. Sabe-se que os pesquisadores e os grupos carregam deficiências metodológicas, o que se reflete no baixo impacto e relevância dos livros, muitos dos quais são mera compilação do conhecimento já consagrado ou até mesmo reprodução de conceitos já superados.

É importante lembrar que a maturidade dos grupos é incipiente, pois a maioria é recente, organizada a partir de 2002, por mestres e doutores formados nos anos 1990. Outro problema é a quantidade de recursos humanos. Embora alguns grupos possuam número reduzido de pesquisadores, isso não é considerado normal, pois os grupos e suas linhas de pesquisa, para alcançar efetiva consistência,

deveriam contar com a participação de um coletivo de pesquisadores, “de forma que as contribuições a partir de diferentes olhares concretizassem a idéia de linha de pesquisa” (SOUZA; ISAYAMA; 2006).

Ainda como outro fator de inquietação, ressalta-se, no âmago de alguns desses grupos, a imaturidade nos campos da normalização técnica, no que tange à proposição de metodologia científica adequada ao desenvolvimento dos estudos, em que alguns destes nem sequer citam corretamente o tipo e a natureza das pesquisas realizadas, contribuindo para um adensamento discriminatório em relação à qualidade das pesquisas no âmbito dos estudos do lazer e da recreação nos meios acadêmicos.

A imersão do pesquisador em um método científico condiciona o rigor da pesquisa e se torna fator determinante do contexto de abordagem da mesma pesquisa. Sendo assim, em levantamento recente, Schwartz, Tahara, Carnicelli Filho e Santiago (2006) analisaram as perspectivas da abordagem qualitativa no contexto do lazer, por sentirem uma lacuna acerca de um mapeamento própria das tendências de pesquisa em lazer, uma vez que os objetos de estudo neste campo se diluem em outras áreas tangenciais do conhecimento. Deste modo, para o desenvolvimento desse levantamento, os autores tomaram como fonte de coleta de dados os anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), focalizando os trabalhos constantes do último triênio. Os dados analisados descritivamente apontam para a incidência de 768 trabalhos publicados, apresentados nas duas categorias (comunicações orais e painéis), sendo que, entre estes, 179 evidenciaram, na descrição do resumo, tratar-se de uma pesquisa qualitativa, restando ao leitor tirar suas próprias conclusões acerca do tipo de pesquisa realizado nos outros 589 estudos. Em muitos casos, nem mesmo as técnicas utilizadas eram definidas, comprometendo, inclusive, a possibilidade de reprodução da pesquisa, fato intrinsecamente pertencente ao mundo da metodologia científica.

Se estes deslizos ainda ocorrem inclusive em áreas já consolidadas da ciência, torna-se premente o desafio de sua superação no campo do lazer, o qual tem ainda muito que caminhar,

no sentido de deixar claras, metodologicamente, a coesão, a sistematização e a organização de seus objetos de estudos e suas infindáveis relações. Um dos passos importantes para se vencer o preconceito e a caracterização da imaturidade dos grupos é, justamente, a possibilidade de troca de conhecimento com rigor, proposta pela organização da Bibliografia do Lazer.

Não obstante, se até mesmo grande parcela dos grupos de pesquisa tem sua produção comprometida em termos de excelência, por que tomá-los como suporte para avaliação da bibliografia na área? Além de limites financeiros que inviabilizam assessores experientes e pagos, limites que se espera não existirem no Qualis Livro, o projeto Bibliografia do Lazer trabalha com a idéia de redes de pesquisadores. Pedagogicamente, quanto mais os grupos realizarem a avaliação dos pares, reconhecendo equívocos e relevâncias na produção destes, maior a oportunidade de reflexão sobre os próprios erros e adoção de novas estratégias e referenciais. Enfim, a participação de mais pesquisadores e grupos em rodadas abertas de avaliação da bibliografia da área deve pressupor o enriquecimento de todos.

Uma das principais tarefas da ciência é identificar a realidade, considerando-a sob os aspectos da objetividade e da subjetividade, no sentido de se absorver a relação dinâmica que ocorre entre sujeito, objeto de estudo e o mundo real, exigindo a qualidade performática dos atores sociais envolvidos. Um pesquisador (ou *expert*) vive dessa dinâmica, o que força sua atualização e densidade teórica em sua linha temática.

Por outro lado, as avaliações de periódicos e, futuramente, de livros não têm como assumir essa característica didática e sem sigilos. Esse rigor, contudo, pode acobertar o fato de que, como pondera Luz (2005), as bases são “socialmente geradas”. Logo, mesmo refletindo as características e necessidades da área, as comissões são organizadas por um número reduzido de agentes sociais, os quais são pressionados por seus próprios interesses, sejam eles prestígio, poder ou *status*.

Como o setor universitário, no qual se encontra a maioria dos pesquisadores, observa a tendência de restringir recursos públicos para a ciência e tecnologia, e como são as publicações

o critério mais forte para conceituar os programas (conceitos altos, mais recursos), é notória a luta por hegemonia entre as áreas e no interior delas, visando a “alcançar o *mainstream* epistemológico que asseguraria mais verbas e prestígio (HORTA; MORAES, 2005, p. 96). Segundo esses mesmos autores, isso levou ao enfrentamento, visto que áreas com melhores escores no Qualis buscam praticar a “desqualificação epistemológica” das áreas concorrentes, particularmente contra as ciências humanas.

Para Luz (2005), a estreiteza nos critérios de avaliação da pós-graduação e a restrição do Qualis aos periódicos reforçavam esse estorvo, pois, considerando-se

[...] o pequeno número de veículos de difusão existentes perante a oferta de trabalhos, visto o crescimento das atividades de pesquisa nas últimas décadas, a inclusão de um artigo em veículo constante das bases “Qualis” já mencionadas, a luta pelo acesso a esses veículos transforma tais bases em uma pirâmide social hierárquica da difusão do conhecimento, e neste caso não apenas dos trabalhos - ou seus autores - mas principalmente dos próprios veículos difusores. (LUZ, 2005, p. 633).

A importância do artigo/autor passou a ser avaliada “não em função do eventual caráter inovador ou criativo do trabalho, mas em função do lugar do veículo de difusão na hierarquia dos veículos em relação à(s) base(s) de qualificação (“qualis”), existente(s) no campo em que se insere o trabalho” (LUZ, 2005, p. 633). Outra distorção acadêmica gerada por esse sistema foi a predatória concorrência entre grupos, os quais deixam de estabelecer relações de cooperação e troca de instrumental, fatores essenciais para o desenvolvimento das instituições, especialmente daquelas já atingidas pela desigualdade regional.

## CONCLUSÕES

Ao longo deste relato de caso se tentou dar relevo a discussões que estão presentes no âmbito da pós-graduação brasileira, mas, de um ponto de vista mais amplo, ele abrangeu o valor simbólico e

meritório de todas as publicações. Com isso, a experiência relatada permite apontar contribuições, quais sejam: os grupos de pesquisa podem e devem ter mais participação na análise do que se publica; a Educação Física apresenta subáreas, entre as quais o lazer, cujo maior impacto *inovativo* está concentrado nos livros; a atual avaliação institucionalizada não dá conta de apreciar essa diversidade, sendo necessários outros modelos para diferentes nichos de leitores.

Compreender e interpretar fenômenos a partir de seus significantes e contextos é tarefa sempre presente na produção do conhecimento. Este fato contribui para que se percebam vantagens no emprego de estratégias que auxiliem na apreensão da abrangência de determinada temática e dos problemas a ela relacionados, supondo contato direto com os atores sociais envolvidos no processo de disseminação dos conteúdos, de modo a fornecer um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade, como se evidencia no caso da proposta da Bibliografia do Lazer.

A despeito das restrições à sua aplicação por parte de pesquisadores acostumados ao uso exclusivo de métodos baseados em pressupostos mais tradicionais, os recursos midiáticos - neste caso, a mídia virtual - têm hoje lugar assegurado como forma viável e promissora de investigação, perpassando as concepções axiológicas, éticas e políticas intervenientes na cultura, representando desafios interessantes, por toda a sua especificidade e pela peculiaridade desse ambiente, inclusive no âmbito das pesquisas sobre lazer.

Esse *ethos* midiático tornou-se um campo fértil para informação, trocas de experiências, trabalhos, pesquisas e lazer, entre inúmeras outras possibilidades, incentivando a criação da proposta referente à Bibliografia do Lazer. Esse projeto é de acesso livre, fornecendo um banco bibliográfico do lazer e da recreação para consulta da comunidade acadêmica. Nesta

listagem da totalidade de obras conhecidas e qualificadas está incluída uma relação de dez obras para orientação dos neófitos. Entre as contribuições à comunidade, destacam-se:

- a) auxiliar nas buscas de leituras nas áreas do lazer/recreação e afins;
- b) contribuir para a amplitude e densidade bibliográfica dos trabalhos sobre temáticas específicas em recreação e lazer;
- c) dar maior visibilidade a obras de impacto na área (por meio da indicação das melhores referências, conforme consensos entre especialistas);
- d) refletir o amadurecimento do “campo”, sendo a Bibliografia do Lazer uma das formas de contribuir para seu desenvolvimento, particularmente dos grupos de pesquisa.

É importante frisar que as referências *top 10* não são, obrigatoriamente, as mais densas, mas sim, aquelas sugeridas como as primeiras leituras indispensáveis para se realizar uma revisão de literatura minimamente qualificada. Nesse sentido, não podem ser pensadas como um trabalho judicativo da produção, embora façam dela um juízo crítico. Bibliografia do Lazer não pode ser confundida com um Qualis livro. A finalidade maior é de cunho heurístico, dando suporte à comunidade acadêmica nos temas do lazer. Como processo inacabado, o projeto Bibliografia do Lazer pretende realizar ações que visem à sua melhor estruturação.

Por meio dessas iniciativas se espera contribuir para a disseminação da bibliografia balizada pela comunidade científica. Apesar dos perigos dessa empreitada, ela vem refletir a necessidade de se buscarem novas estratégias de reconhecimento do nível de desenvolvimento na produção escrita dos autores da área.

Agradecimentos aos pesquisadores e grupos de pesquisa envolvidos no projeto.

---

## SYSTEMATIZATION AND CRITICAL JUDGMENT OF THE PRODUCTION IN BOOKS: THEMATIC BIBLIOGRAPHIES OF LEISURE

### ABSTRACT

This study, of a qualitative nature aims to contribute with reflections about the scientific production evaluation system through the description and analysis of the Bibliography in Leisure area. This project is an accomplishment of different research groups and is housed in Centro Esportivo Virtual (CEV), giving to the community an index for consultation of different pertinent books to the study of leisure/recreation. From the quarrel of this experience it can be offered some parallel reflections to think about validity, limits and diversity of the criteria and the methods of book classification in academic context.

**Key words:** Bibliography. Research Groups. Leisure Activities.

---



## REFERÊNCIAS

- CAPONI, S.; REBELO, F. Sobre juízes e profissões: a avaliação de um campo disciplinar complexo. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2005.
- CARNICELLI FILHO, S.; FREIRE, M.; CAPARROZ, G. P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; SCHWARTZ, G. M. Linhas temáticas dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 38, 2005.
- GIBBS, W. Lost science in the Third World. **Scientific American**, v. 273, no. 2, p. 76-83, ago. 1995.
- HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 30, p. 95-116, set./dez. 2005.
- LEMONS, A. A. B. de. Publicar e perecer. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 07 de ago de 2006.
- LUZ, M. T. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação: uma cultura do livro seria necessária?. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 631-636, 2005.
- MARQUES NETO, J. C. O que fazer com os conteúdos? O livro do século XXI na avaliação acadêmica. **Interface**, Botucatu, v. 9, n.18, p.587-590, set./dez. 2005.
- MOREIRA, V. Os colégios virtuais e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 10 de julho de 2006.
- PEREIRA, L. E. **Centro esportivo virtual**: um recurso de informação em Educação Física e Esportes na Internet. 1998. 105p. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.
- SCHWARTZ, G. M.; CARNICELLI FILHO, S.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. A disseminação de pesquisas sobre lazer em periódicos científicos. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 11. , *Anais...*, São Paulo, v. 20, p. 457, 2006. CD-ROOM.
- SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, F. H.; DIAS, V. K.; BELLUCCHI, D. Grupos de Pesquisa em lazer no Brasil: metas, perfil e projeção. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 164, 2005.
- SCHWARTZ, G. M.; TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S.; SANTIAGO, D. R. P. A pesquisa qualitativa no âmbito dos estudos do lazer: análise das produções do ENAREL. **Licere**, Belo Horizonte, v. 9, p. 85-97, 2006.
- SOUZA, A. P. T. de; ISAYAMA, H. F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. **Lecturas**. [periódico eletrônico], Ano.11, n. 99, ago. de 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>
- WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 12, 2000.
- YAMAMOTO, Oswaldo H. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 6, n. 2, 2001.

Recebido em 02/10/07  
Revisado em 14/12/07  
Aceito em 31/01/08

---

**Endereço para correspondência:** Giuliano Pimentel. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Av. Colombo, 5790, CEP 87020-900, Maringá-PR, Brasil.  
E-mail: [ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br)